

# BOLETIM

DE

# CONJUNTURA

Nº

71

## ÍNDICE

MERCADO DE MEDICAMENTOS	P.1
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS	P.3
ACTIVIDADE REGULAMENTAR E EXECUÇÃO DO SNS	P.4
CONJUNTURA MACROECONÓMICA	P.5
CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR	P.6
ESTUDOS E PUBLICAÇÕES	P.6
TEMA DESTAQUE – WAIT INDICATOR	P.6

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## MERCADO DE MEDICAMENTOS

### MERCADO AMBULATORIO:

#### MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Mar.22	V.H. (%)	YTD 2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	202,7	12,0%	577,4	11,2%
M. Volume (M. Emb.)	25,0	14,1%	71,1	12,1%
Preço médio unitário (€)	8,11	-1,9%	8,12	-0,8%
M. Comparticipado (M€)	164,1	10,3%	466,7	9,3%

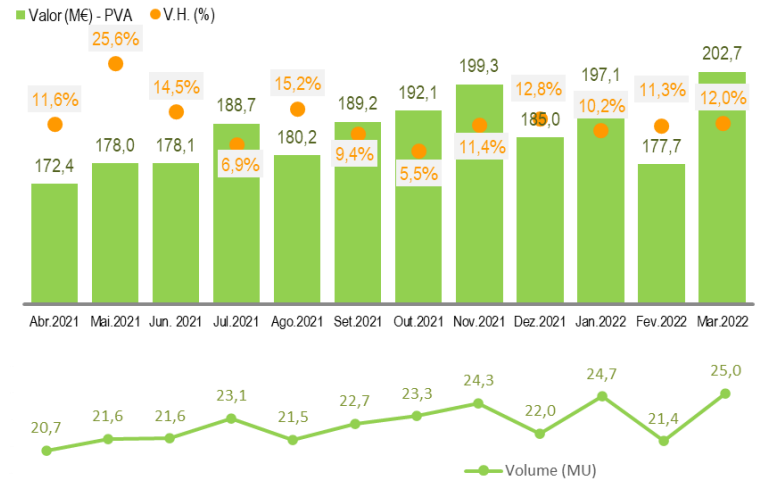
Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

De acordo com os dados da IQVIA, em Março, o mercado ambulatório voltou a registar uma dinâmica de crescimento em termos homólogos, quer em valor (+12%), quer em volume (+14,1%). Neste mês foram dispensadas 25 milhões de embalagens, totalizando vendas de 202,7 M€. Em relação ao mês anterior, a dinâmica também foi de crescimento, com aumento de vendas em volume de +14%, que se repercutiu num crescimento de +16,7% em valor.

O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento homólogo do mercado total, representando, em Março de 2022, 81% do total de valor de vendas de medicamentos.

No acumulado do ano (YTD 2022), o mercado está a crescer em relação ao mesmo período de 2021, com aumento em valor de 58,1 M€, resultado do aumento em 7,7 milhões de embalagens dispensadas. Em contraciclo, o preço médio unitário, de 8,11 €, apresentou uma redução em termos homólogos de -0,8%.

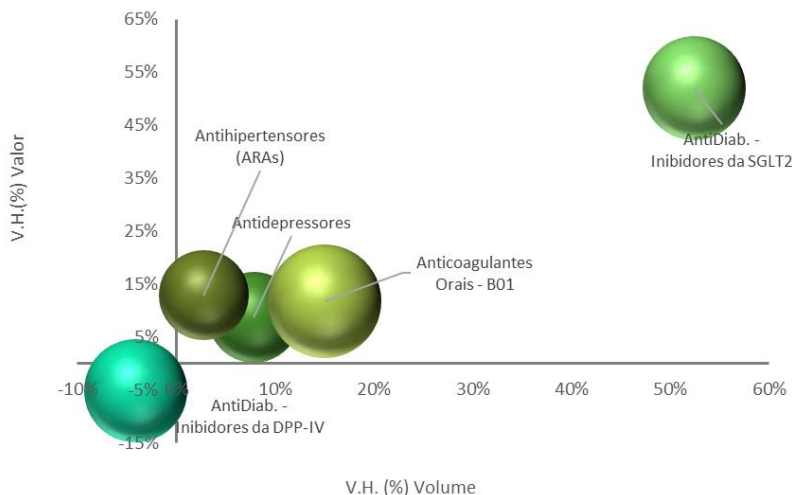
O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, apesar dos genéricos também terem aumentado.



Em termos de classes terapêuticas, o Top 5, em valor, representa 24,1% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,2%, seguida dos antidiabéticos inibidores da SGLT2 orais, com 5,1%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV com 5,0% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução em termos homólogos (em valor e volume), estando as restantes 4 classes a crescer.

Em termos de top de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, no acumulado de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 10,1 M€. Já a classe que mais contraiu em valor foi a dos antipsicóticos, reduzindo em 1,8 M€. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a do Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 100 mil embalagens face ao YTD de 2021.

#### EVOLUÇÃO DO TOP 5 DAS CLASSES TERAPÉUTICAS - YTD 2022



#### YTD 2022

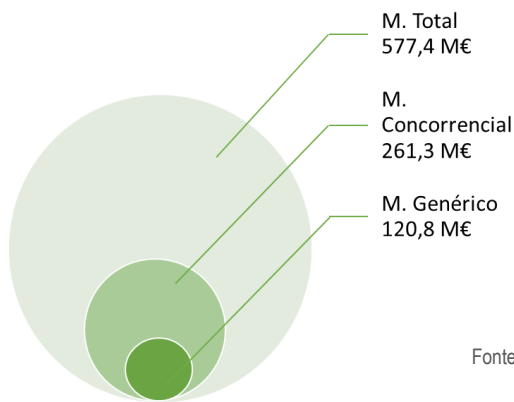
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	10,1	52,0%
AGONISTAS DA GLP-1	6,9	67,8%
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	4,9	42,5%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	2,35	44,5%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	0,55	22,1%
EXPECTORANTES	0,41	149,7%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (MAR.)



YTD 2022		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	7,8%	7,8%
M. Genérico	7,6%	6,6%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	45,3%	73,9%
M. Genérico	21,0%	40,3%

Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

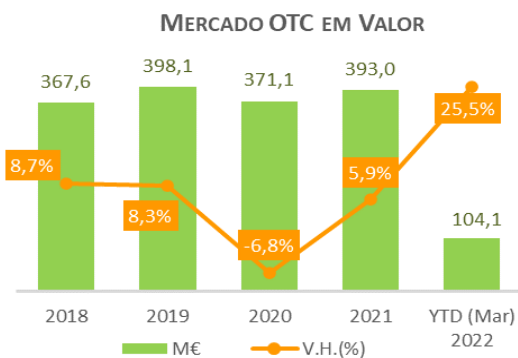
O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos** (MG), vendidos na farmácia, manteve a dinâmica de crescimento dos últimos meses, registando, em Março de 2022, um aumento homólogo de 7,7% do valor de vendas e de 10,6% no número de embalagens dispensadas, com vendas de 41,9 M€ e 8,4 milhões de embalagens. O preço médio unitário em Março (a PVA) foi de 4,98 €, com uma V.H. de -2,6%.

No YTD 2022, as vendas de MG totalizam 120,8 M€, resultado da dispensa de 24,2 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de 7,6% em valor e 6,6% em volume unitário.

O mercado **concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, no YTD de 2022, vendas de 261,3 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor dos medicamentos vendidos em farmácia de 45,3%, que sobe para os 73,9% em volume unitário. Em termos de volume, foram dispensadas 49,6 milhões de embalagens, +12,8% que no mesmo período de 2021. O preço médio unitário no M. concorrencial, no acumulado do ano, é de 5,27€, representando uma V.H. de -4,4%.

Este mercado registou, no acumulado do ano, crescimentos de 7,8% em valor e em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54,6%.

## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (FEV)



YTD (Mar.) 2022		
Top 5 ATC	Quota Valor	V.H. (%)
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	11,4%	-2,5% ↓
Analgésicos e Antipiréticos	9,2%	42,0% ↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	7,4%	5,6% ↑
Laxantes	6,9%	7,5% ↑
Inflamação Garganta	6,4%	104,3% ↑

Fonte: hMR,

De acordo com os dados do hMR, o **mercado OTC**, no canal ambulatorio, totalizou, em Março de 2022, vendas de 38 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,25 milhões de embalagens, voltando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de 36,6% em valor e de 41% em volume.

No acumulado de 2022 (YTD 2022) o mercado totaliza vendas de 104,1 M€ com a dispensa de 11,6 milhões de embalagens. O PVP médio unitário no mercado OTC neste período foi de 8,99 euros, a que equivale uma redução homóloga de -0,6%.

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem, no YTD 2022, uma quota no mercado ambulatorio total de 12,8% em valor, e de 16,3% em volume.

As 3 principais classes terapêuticas, em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, seguido do tratamento das pernas. As classes terapêuticas que compõem o Top 5 de vendas em valor, com a excepção dos anti-inflamatórios, registam crescimento homólogo das vendas.

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

### ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (FEV.)

Os dados do Cefar, mostram que em Fevereiro de 2022, num mercado ambulatório de 178,5 M€ do SNS, os encargos com medicamentos dispensados no totalizaram 117,9 M€, resultado da venda de 13,5 milhões de embalagens, a que corresponde um crescimento homólogo de 10,8% e 8,9% respectivamente.

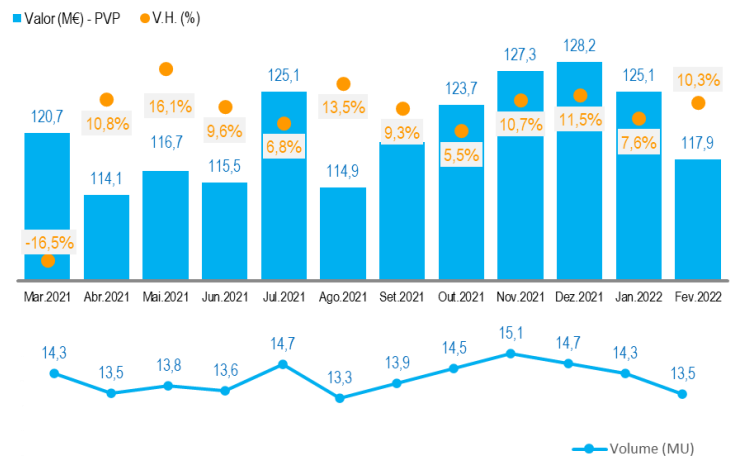
No YTD, os encargos totalizam 242,9 M€, representando um crescimento homólogo de 9,3% em resultado da venda de 27,8 milhões de embalagens, +7,5% que no mesmo período de 2021. Os encargos dos utentes também registaram um aumento de 6,2%.

O PVP médio unitário dos medicamentos foi de 13,26 euros, o que representa um aumento de 1,1% face a igual período de 2021.

O encargo médio por receita médica foi de 15,99 €, -1,2% que em igual período de 2021.

O número médio de embalagens por receita médica SNS foi de 1,59, a que equivale uma variação homóloga de -13,9%.

Neste mercado a quota em valor do MG foi de 24,3%, menos 0,6 p.p. que no mesmo período de 2021.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	242,9 M€	V.H.(%) = +9,3%
	Volume	27,8 milhões Emb.	V.H.(%) = +7,5%

Fonte: INFARMED e CEFAR

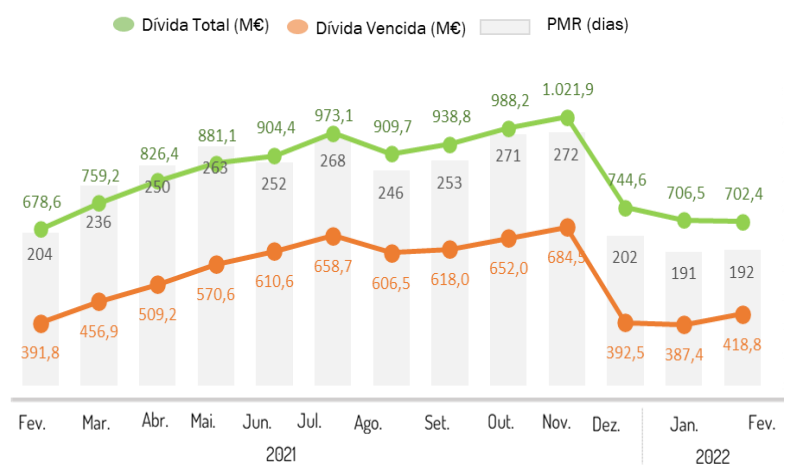
## DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA – FEV.2022

Em Fevereiro de 2022, de acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, a dívida total das entidades públicas manteve-se próxima dos valores de Janeiro, mas aumentou em 3,5% em termos homólogos, totalizando 702,4 milhões de euros.

Já a dívida vencida aumentou para os 418,8 milhões de euros, +8,13% que no mês anterior, ou seja, mais 31,4 milhões de euros, representando agora 59,6% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), aumentou para os 98,6 M€, representando 14% do valor total de dívida.

O prazo médio de recebimento foi de 191 dias, continuando muito acima do prazo definido pela Directiva.

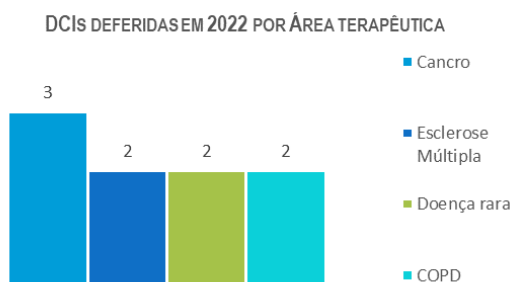
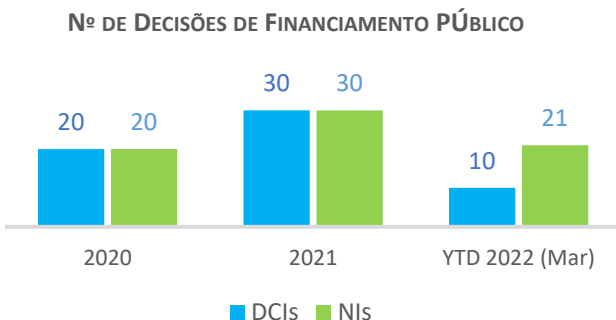


Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## ACTIVIDADE REGULAMENTAR E ASSISTENCIAL

### ACTIVIDADE REGULAMENTAR – FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO – YTD 2022



**Glossário:** Medicamentos inovadores, são medicamento sujeitos a receita médica (MSRM), com novas Substâncias activas (novas DCIs), que obtiveram pela 1ª vez Autorização de Introdução no Mercado (AIM), considerando-se a 1ª indicação; NIs - Novas indicações (NI) ou formas farmacêuticas (NF) de medicamentos inovadores; Decisões - abrangem deferimentos e indeferimentos. Tempo de decisão - tempo que medeia entre a data de pedido de financiamento (ou de AIM para as DCIs de empresas não associadas) e a data de decisão publicada pelo INFARMED, sendo descontadas as paragens de relógio sempre que a informação está disponível;

Fonte: APIFARMA e INFARMED

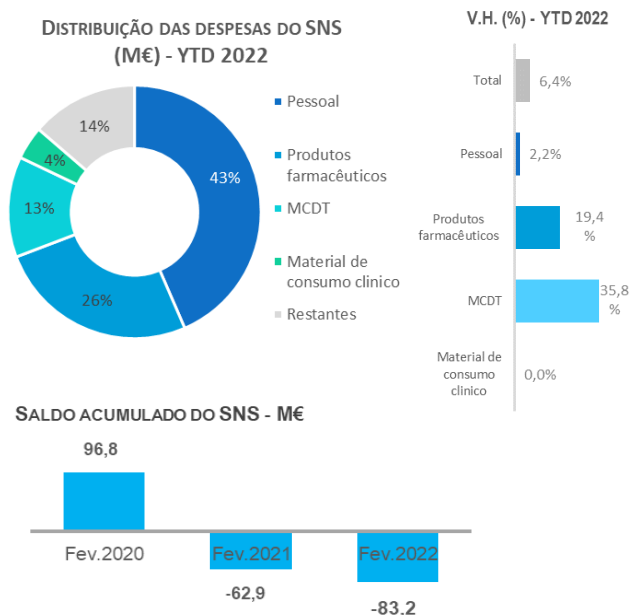
No YTD 2022, até Março, foram decididos processos de 10 Novas moléculas (DCIs), incluindo 1 indeferimento, a que se juntam 21 decisões de Novas Indicações (NIs), todas deferidas.

A área terapêutica com maior número de novas moléculas aprovadas, 3, é a Oncologia, seguida das Doenças raras, DPOC e Esclerose Múltipla, cada com 2 novos medicamentos. Das decisões positivas, 44% correspondem a medicamentos órfãos.

O tempo médio de decisão dos processos de DCIs foi de 17,9 meses, o que corresponde a cerca de um aumento em 0,2 meses face ao tempo médio de decisão em 2021.

Os processos em avaliação para financiamento público, referentes ao universo de empresas associadas, totalizam, em Março, 58 processos de novas DCIs e 58 de NIs.

### EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – YTD 2022 (FEV.)



Em Fevereiro de 2022, o saldo acumulado do SNS foi de -83,2 M€, representando um agravamento face ao período homólogo em 20,3 M€. Tal é resultado de um aumento da despesa em 6,4%, superior em 0,9 p.p. ao aumento da receita.

O crescimento da despesa, para os **1.996 M€**, deveu-se ao aumento da despesa em pessoal, com um contributo de 15,6% para o aumento da despesa, mas essencialmente devido aos aumentos dos gastos com Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), que foi a rubrica com maior aumento de despesa, seguida dos produtos farmacêuticos.

O aumento da receita em 5,5% face a Fevereiro de 2020, resulta do aumento das transferências, sobretudo provenientes do PRR.

Em termos dos pagamentos em atraso, nomeadamente dos Hospitais EPE, verificou-se novo aumento, de 41,5 M€ face ao mês anterior, o que perfaz uma média de 1,5 M€ por dia, totalizando agora os 244,8 M€.

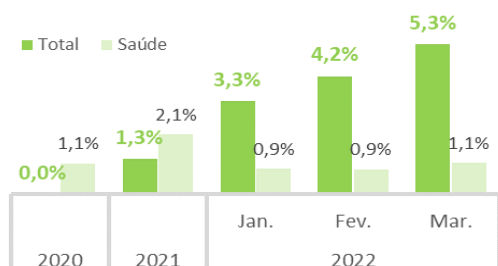
Fonte: DGO

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## CONJUNTURA MACROECONÓMICA E POLÍTICA

### INDICADORES MACROECONÓMICOS:

#### INFLAÇÃO



**Inflação:** Os dados do INE mostram que, em Março, a Inflação continuou a aumentar, registando uma variação homóloga de 5,3%, taxa superior em 1,1 p.p. à observada no mês anterior.

Nas classes com contribuições positivas destacam-se as classes dos Transportes e dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas. Em sentido contrário, destaca-se a redução da contribuição da classe do Vestuário e calçado.

Em Março de 2022, a taxa de inflação anual (IHPC) foi 5,5% para Portugal, 7,4% para a Zona Euro e 7,8% para a UE27.

Fontes: INE e BdP

#### Orçamento da Saúde

Os números globais do OE2022 para a Saúde mantiveram-se em relação ao documento de Outubro de 2021.

O orçamento da Saúde em 2022 regista um aumento de 5,6% face à despesa executada em 2021, correspondendo a um reforço de 724 M€, e com previsão de um saldo de 2,2 M€.

A rubrica com maior aumento, quer em termos absolutos, quer relativos, é o Investimento, muito por conta do PPR.

Já a rubrica das aquisições sofre uma redução, em parte pela redução prevista nos custos com o COVID.

Em termos de repartição das rubricas, a maior parte (52%) é para a aquisição de bens e serviços - como medicamentos, exames, terapêuticas e as parcerias público-privadas, agora residuais – e um pouco mais de 38% para as despesas com pessoal.

#### OE 2020:

O Governo apresentou a proposta de Orçamento do Estado para o ano de 2022.

Em termos macroeconómicos, o crescimento do PIB foi revisto em baixa, para 4,9%, face aos 5,5% da proposta do OE2022 chumbada em Outubro, e a taxa da inflação foi estimada em 3,7%, revisão em alta face ao previsto no Programa de Estabilidade.

Quanto ao **Programa da Saúde**, os principais temas abordados são o reforço no investimento, nomeadamente em equipamentos e inovação tecnológica, pela aplicação dos fundos do PRR, e a contratação de mais recursos humanos e cuidados alargados à população, para recuperação da actividade assistencial.

A destacar ainda: a criação da Direção Executiva do SNS, com o papel de dirigir o SNS a nível central, coordenando a resposta assistencial das suas unidades de saúde, assegurando o seu funcionamento em rede e monitorizando o seu desempenho e resposta; a criação, no contexto da aprovação do novo Estatuto do SNS, do regime de trabalho em dedicação plena para o pessoal médico; e a revisão do regime de remuneração específica das farmácias, com uma poupança esperada em 2022 de cerca de 12 milhões de euros.

No que diz respeito à política do medicamento, o tom é de continuidade, sendo de ressaltar os objectivos: otimização da prescrição, visando melhorar a utilização de medicamentos no SNS, nomeadamente através da continuação da promoção da prescrição e dispensa de medicamentos genéricos, biossimilares e das opções terapêuticas mais custo-efetivas; e implementação de normas para referenciação externa, margens de comercialização e reforço da avaliação.

	Execução		V.H.(%)	Var. Absoluta (M€)
	Provisória 2021 (M€)	OE 2022 (M€)		
Despesa Total	12.853,7	13.578,1	5,6%	724,4
Despesa com Pessoal	5.182,9	5.233,8	1,0%	50,9
Aquisição de bens e serviços*	7.220,3	7.064,6	-2,2%	-155,7
Investimento	291,1	864,5	197,0%	573,4
Saldo		2,2		

\* Inclui compras de medicamentos, MCDT, PPP, entre outros

# BOLETIM DE CONJUNTURA

## CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

### LEGISLATIVA

**Regulamento (UE) 2022/510** – Altera o Regulamento (CE) n. 297/95 do Conselho no que se refere ao ajustamento das taxas cobradas pela Agência Europeia de Medicamentos com base na taxa de inflação, com efeitos a partir de 1 de abril de 2022.

**Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2022** – [Publicada](#) a 4 de Abril, autoriza a realização da despesa associada aos procedimentos aquisitivos de medicamentos contra a COVID-19

### REGULAMENTAR

**Medicamentos Comparticipados** - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Abril, fornecida pelo INFARMED.

para o ano de 2022, num total de 32,7 milhões de euros. Parte deste montante será financiada com fundos europeus, através do React-EU. O documento clarifica ainda que, no seguimento da Estratégia para as Terapêuticas COVID-19 da Comissão Europeia que o acesso aos medicamentos contra a Covid-19 só pode ser feito "através de procedimento de aquisição centralizada", cuja gestão é da responsabilidade da Comissão Europeia.

**Atualização do Sistema de Preços de Referência** – O Infarmed emitiu uma Circular Informativa a dar conta [da lista](#) dos Grupos Homogêneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 2.º trimestre de 2022, que entra em vigor a 1 de Abril de 2022.

## ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

**WAIT INDICATOR** - Foi publicado pela European Federation of Pharmaceutical Industries Associations (EFPIA) a nova edição do [W.A.I.T Indicator](#). O documento analisou o acesso dos cidadãos de 39 países europeus aos 160 novos medicamentos que obtiveram autorização de comercialização (AIM) entre 2017 e 2020. A análise centra-se na avaliação de dois parâmetros: a taxa de disponibilidade e o tempo médio de disponibilidade das terapêuticas inovadoras.

**PLANO NACIONAL DE SAÚDE (PNS) 2021-2030** - A DGS apresentou a proposta do [novo PNS](#), com o mote uma "Saúde Sustentável: de

tod@s para tod@s", e que encontra-se em consulta pública até dia 7 de Maio. O PNS coloca o foco principal na Agenda das Nações para a Construção do Desenvolvimento Sustentável, tendo como base "os problemas ligados às alterações climáticas ou às infeções com potencial pandémico ou as catástrofes naturais". O PNS apresenta dez recomendações, e define as estratégias de intervenção mais adequadas, tendo em vista o alcance de objetivos de saúde sustentável para Portugal.

## TEMA DESTAQUE – WAIT INDICATOR 2021

### Edição 2021 – Posição de Portugal

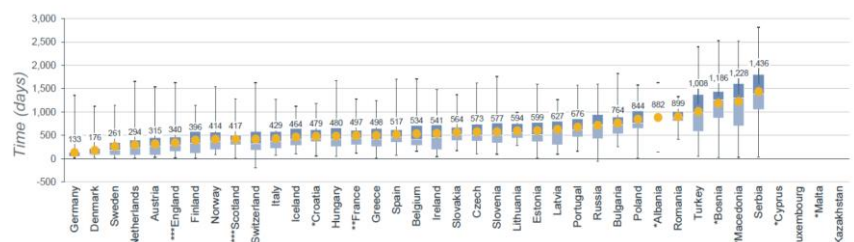
**Tempo médio de Disponibilidade:** De acordo com a edição mais recente do WAIT, Portugal ocupa o 31º lugar entre 39 países, em termos do tempo médio de disponibilidade dos medicamentos inovadores.

Considerando o conjunto dos países da União Europeia, Portugal encontra-se no 21º lugar, atrás de países como a Hungria, a Estónia, a Eslovénia e a Letónia.

Os portugueses aguardam, em média, quase dois anos (676 dias) para utilizarem as novas terapêuticas disponíveis, situação que se agrava para os 753 dias, no caso da oncologia.

### Time from central approval to availability (2017-2020)

The **time from central approval to availability** is the days between marketing authorisation and the date of availability to patients in European countries (for most this is the point at which products gain access to the reimbursement list\*). The marketing authorisation date is the date of central EU authorisation throughout.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

**Taxa de disponibilidade:** Portugal sobe na classificação quando analisamos a disponibilidade em termos do número de novos medicamentos acessíveis em cada país, encontrando-se na 16ª posição para a generalidade dos medicamentos e na 13ª posição para as novas terapêuticas oncológicas.

A taxa de disponibilidade foi de 51%, o que significa que apenas 82 dos 160 medicamentos em análise estavam disponíveis. Ainda assim é superior ao valor da média da EU, que foi de 46%.

Em comparação com os países de referência e similares (Espanha, França e Itália), Portugal dispõe de menos medicamentos inovadores e incorpora-os mais tarde.

## Rate of availability (2017-2020)

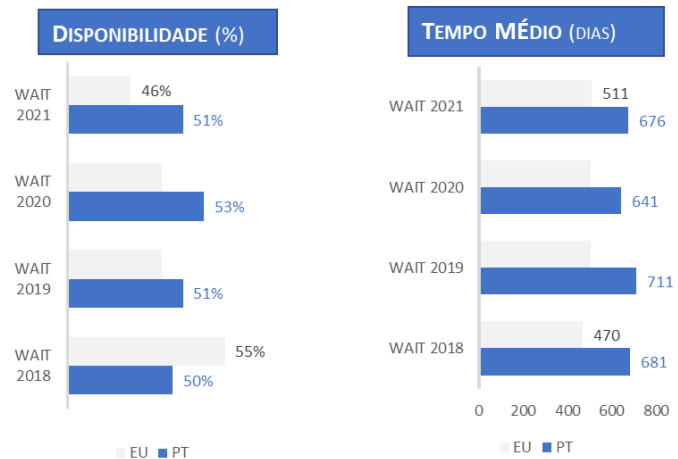
The **rate of availability**, measured by the number of medicines available to patients in European countries as of 1<sup>st</sup> January 2022. For most countries this is the point at which the product gains access to the reimbursement list<sup>†</sup>, including products with limited availability.



## Série retrospectiva do WAIT Indicator – Portugal e EU

Considerando as últimas edições do WAIT Indicator, i.e., os relatórios de 2018 a 2021, é possível analisar a evolução dos 2 indicadores, quer para Portugal, quer para a média dos países da União Europeia.

- ✓ Ao longo dos últimos 4 relatórios do W.A.I.T a taxa de disponibilidade de Portugal tem-se mantido perto do 50% e superior à da média da União Europeia;
- ✓ Em termos de tempo médio de disponibilidade a situação não tem alterado muito, manteve-se sempre no quartil dos países mais demorados, com o tempo médio a manter-se superior a 640 dias;
- ✓ O tempo médio foi sempre superior ao da média da EU e mais próximo dos valores dos países do leste europeu.
- ✓ Com pequenas oscilações, a situação de Portugal nos últimos 4 anos não se tem alterado substancialmente, nomeadamente os 2 indicadores não registaram evoluções positivas de relevo.



### Glossário:

**Taxa de disponibilidade:** medida pelo número de medicamentos inovadores disponíveis nos países europeus. Para a maioria dos países, este é o momento em que o produto ganha acesso à lista de reembolso; Inclui também os medicamentos de com disponibilidade limitada (a populações específicas, programas especiais, etc.)

**Tempo médio de disponibilidade:** medido pelo número de dias decorridos desde a data da autorização de comercialização (AIM) até o dia da conclusão do processo administrativo de financiamento

**Fonte de dados:** Relatórios dos anos de 2018 a 2021 do W.A.I.T Indicator da EFPIA;